

A Interpretação da Experiência por Meio da Transitividade na Escrita Acadêmica de Estudantes em Disciplinas Humanísticas: Uma Análise Sistêmico-Funcional^I

Natalia IGNATIEVA*

Daniel Rodríguez VERGARA**

Victoria Zamudio JASSO***

Guillermo Daniel Jiménez SÁNCHEZ****

* É docente na Escola Nacional de Línguas, Linguística e Tradução e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Seus interesses de pesquisa incluem linguística funcional sistêmica e análise do discurso, tendo publicado amplamente nessas áreas. É membro do Sistema Nacional de Pesquisa. Contato: ignatiev@unam.mx.

** Trabalha atualmente no Departamento de Linguística Aplicada da Escola Nacional de Línguas, Linguística e Tradução da Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM). Obteve o Doutorado em Linguística e o Mestrado em Linguística Aplicada na UNAM, e o Bacharelado em Línguas Modernas pela Meritória Universidad Autónoma de Puebla. É membro do Sistema Nacional de Pesquisa. Contato: danielrv@unam.mx.

*** Doutora em Linguística pela Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM), atualmente leciona para alunos de graduação e pós-graduação em redação acadêmica e discursos acadêmicos e profissionais na Escola Nacional de Línguas, Linguística e Tradução (ENALLT-UNAM). Seus interesses de pesquisa incluem a análise interpessoal, textual e multimodal de discursos acadêmicos. Contato: vizamja@gmail.com.

**** Trabalha no Departamento de Linguística Aplicada da Escola Nacional de Línguas, Linguística e Tradução da Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM). Atualmente, leciona para alunos de graduação no Programa de Linguística Aplicada, e seus interesses de pesquisa incluem linguística funcional sistêmica, análise do discurso e semiótica cultural. Contato: guillermojimenez@enallt.unam.mx.

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados de um estudo cujo foco está na análise de textos discentes em três disciplinas das ciências humanas. O objetivo do estudo foi determinar, do ponto de vista sistêmico-funcional e por meio de uma análise da transitividade e dos tipos de processos (HALLIDAY, 1994), como diferentes campos do conhecimento e da experiência são representados nos textos dos alunos. Na análise, consideramos 80 textos escritos por estudantes de literatura, história e geografia em nível de graduação. Os textos pertencem a quatro gêneros distintos: ensaio, pergunta-resposta, resenha e relatório, todos redigidos em espanhol. A metodologia contou com análises quantitativa e qualitativa dos processos e sua tipologia em cada texto, seguida de uma análise comparativa entre as disciplinas e entre os gêneros de cada uma. Os resultados evidenciaram tanto semelhanças, que identificam tais disciplinas como pertencentes à área de humanidades, quanto diferenças, que refletem seus campos específicos de conhecimento e sua construção de significados.

Palavras-chave:

Transitividade. Humanidades. Textos acadêmicos.

Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.24, n.1, p. 24-42, abr. 2021

Recebido em: 12/10/2020

Aceito em: 24/12/2020

¹ A versão deste artigo em português é de autoria de Atef El Kadri (PPGEL-UUEL), a quem os editores deste número da Signum registram seus agradecimentos.

A Interpretação da Experiência por Meio da Transitividade na Escrita Acadêmica de Estudantes em Disciplinas Humanísticas: Uma Análise Sistêmico-Funcional

Natalia Ignatieva; Daniel Rodríguez Vergara;
Victoria Zamudio Jasso; Guillermo Daniel Jiménez Sánchez

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma análise de transitividade – de um ponto de vista sistêmico-funcional – realizada com 80 textos de alunos compilados no *corpus* do CLAE (*Corpus del Lenguaje Académico en Español* ('Corpus de Língua Acadêmica em Espanhol'), coletados na Faculdade de Filosofia e Artes da Universidade Nacional Autônoma do México (IGNATIEVA; COLOMBI, 2014). As produções escritas que nós examinamos aqui pertencem a três disciplinas (literatura, história e geografia) e quatro gêneros (ensaio, pergunta-resposta, resenha e relatório). Portanto, o objetivo de nosso estudo foi determinar como os diferentes campos do conhecimento e experiências são construídos por estudantes de graduação em três disciplinas diferentes das humanidades por meio de uma análise de tipos de processos. Este estudo é parte de um projeto maior focado no estudo da transitividade e atitude em textos acadêmicos humanísticos, no entanto aqui nós só cobrimos os resultados transitivos. Por sua vez, tal trabalho está incluído no Systemics across Languages (SAL) (Sistêmica através das Línguas), projeto internacional em sua versão Latino Americana, o qual foca em envolver descrição no maior número possível de línguas diferentes. Devemos ressaltar ainda que pouco trabalho tem sido produzido em transitividade em Espanhol de uma perspectiva sistêmico-funcional, embora possamos mencionar Lavid e Arús (2004), Oteiza (2006), García (2013), Montercé (2014), Martínez Serrano (2016), entre outros.

A metodologia que utilizamos neste estudo compreendeu a quantificação das realizações dos tipos de processos seguindo Halliday (1994). Em seguida, nós apresentamos uma análise qualitativa, focada em identificar tendências de resultados relativos nas disciplinas. Por último, nós realizamos uma comparação para observar possíveis variações entre disciplinas, contrastando as escolhas que os estudantes fazem considerando seus recursos de transitividade.

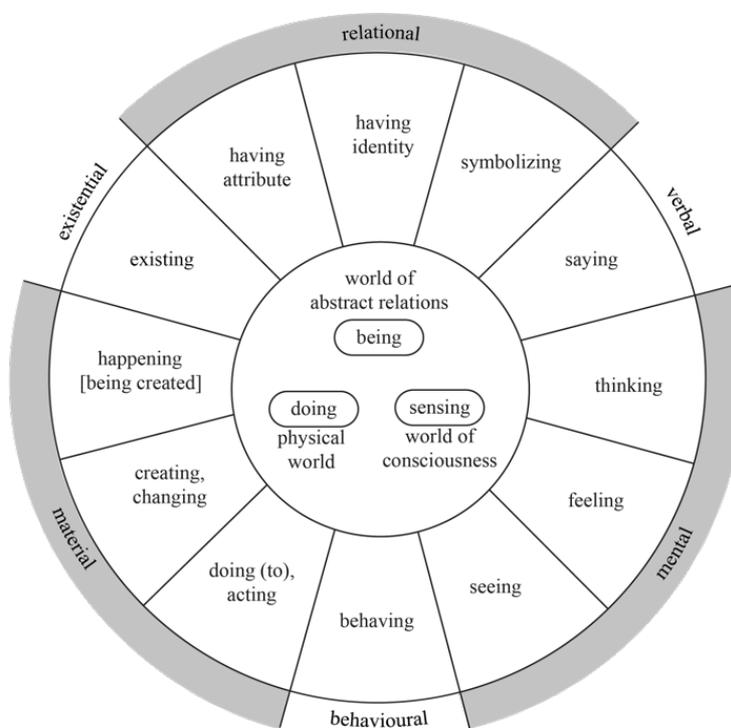
REFERENCIAL TEÓRICO

Como mencionado anteriormente, o referencial teórico deste artigo é o da Linguística Funcional Sistêmica (LFS), com foco em particular no sistema de transitividade. Na LFS, transitividade tem um significado que vai além da habilidade de um verbo tomar um objeto, ela constitui a léxico-gramática relativa à da meta função experimental e é o produto de sua *realização*. É por meio de tal sistema que os seres humanos são capazes de construir experiência em sequências ordenadas de eventos – ou dados (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999) –, consistindo de três tipos de componentes potenciais: o processo que foi realizado, os participantes do processo mencionado e as circunstâncias nas quais o processo se desenvolve. Uma oração então constitui uma reflexão; portanto, apresenta mecanismos para expressar diferentes tipos de experiência humana enquanto configurações de orações, por meio de arranjos distintos

de seus componentes, prototipicamente realizados por: um grupo verbal para processos; um grupo nominal para participantes; e grupos adverbiais e nominais, e uma frase preposicional para circunstâncias.

Como tais arranjos gramaticais retratam uma categorização semântica de possíveis tipos de experiências, a primeira classificação diferencia os mundos de fora (tangível) e de dentro (intangível), portanto distinguindo processos mentais e materiais, assim como a habilidade de construir relações abstratas via processos relacionais. Estes três tipos constituem os chamados tipos de processos principais (HALLIDAY, 1994), e a eles são adicionados outros três, considerados tipológica e topologicamente intermediários, pois eles combinam em sua característica semântica e léxico-gramatical elementos de dois tipos de processos que são adjacentes a eles. Processos verbais (entre mental e relacional) expressam processos de atos de língua, processos existenciais (entre o material e o relacional) referem-se àquilo que *existe* e processos comportamentais (entre o material e mental) transmitem condutas enquanto manifestações externas do mundo interior. A representação topológica clássica de todos os seis tipos na LFS está demonstrada na figura 1.

Figura 1. Representação topológica dos tipos de processos



Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014)

Do ponto de vista da transitividade, um processo não constitui só o núcleo de uma oração, ele na verdade determina o tipo de oração e seu conjunto de funções participantes. Tais configurações de orações e suas características participantes são descritas abaixo por tipo de processo.

Primeiramente, processos materiais se referem ao campo do *fazer* (cf. THOMPSON, 2014) e representam a ideia mais prototípica de uma ação, como um evento que implica mudança de estado no mundo material (1) Compreendem como funções participantes: o Ator, que realiza a ação ou *ato* e corresponde ao sujeito lógico da oração; a Meta, a qual passa pelo processo e portanto é modificada por ele ou emerge como seu produto; o Beneficiário, que se beneficia – ou não – do processo realizado; e o Escopo, ao qual o processo se estende, mas do qual não participa, e pode também especificar o processo em si, adicionando informação.

Em segundo lugar, os processos mentais são aqueles pelos quais os estados internos e os eventos são expressos (2). Eles estão relacionados ao domínio da consciência e envolvem algum tipo de percepção, cognição, emoção (HALLIDAY, 1994) ou desejo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Como esse tipo de processo modela a experiência interna do sujeito, ele inicialmente requer um participante consciente ou ‘humanizado’: o Experienciador, o qual *experimenta* o processo. O outro possível participante é o Fenômeno, a entidade ou evento que é percebido, pensado, sentido, desejado, etc. Ele pode ser percebido por um grupo nominal ou por uma oração projetada (3) e ele pode funcionar como um especificador de processo.

Em terceiro lugar, processos relacionais expressam relações entre duas entidades (4) e, devido ao seu personagem abstrato, eles apresentam uma complexidade tipológica mais alta que combina três subtipos com dois modos. Como subtipos há: processos intensivos, os quais interpretam relações ‘*x é a*’; processos circunstanciais, os quais estabelecem relações com alguma circunstância modelada, como um participante no estilo ‘*x está em a*’; e processos possessivos que expressam relações de pertencimento do tipo ‘*x tem a*’. Além disso, os participantes em todos os subtipos relacionais são determinados pelo seu modo, que pode ser atributivo ou de identificação. No processo atributivo, há uma relação de adscrição na qual uma das partes funciona como o atributo da outra – ‘*a é um atributo de x*’ – (5), e os participantes resultantes são o Portador, para os quais a qualidade ou propriedade é atribuída, e o Atributo que é predicado. Enquanto em processos de identificação a relação é de equivalência entre entidades – ‘*a é a identidade de x*’ – (4), tornando-se dois participantes, um geralmente com um grau maior de especificidade chamado Identificado, e outro que expressa uma classe ou um papel com maior generalidade para a qual a equivalência é estabelecida, chamado Identificador.

1. *El agua del suelo **transporta** sustancias* (GRp5)
[A água no solo transporta substâncias]
2. *Cardenio **ama** a Luscinda* (LPr7)
[Cardenio ama Luscinda]
3. *no pienso tampoco **que corra el riesgo siquiera de perderla*** (LEn16)
[Eu também não acho que haja risco de perdê-la]
4. *el tema principal **es** El Quijote* (LRs3)
[o tema principal é O Quixote]
5. *Este político [...] **es perfecto*** (LEn19)
[Este político é perfeito]

Em quarto lugar, processos verbais representam atos de linguagem (6), incluindo trocas simbólicas de significado (EGGINS, 2004). Portanto, o conjunto de participantes deste tipo de processo vem da atividade linguística modeladora em si, incluindo: o Dizente ou o que *diz* a mensagem; o Receptor ou o para quem o Dizente se dirige; e a Verbiagem, que pode ser tanto o conteúdo do que está sendo dito, ou uma especificação do processo. Adicionalmente, e somente com alguns verbos, há um outro participante potencial, o Alvo quando alguma entidade é “alvo do processo do dizer” (MATTHIESSEN, 1995) (7). É também importante mencionar que, além deste conjunto de participantes, processos verbais também podem expressar o que é dito por uma oração projetada (8), assim como processos mentais podem projetar conteúdo de pensamentos.

Em quinto lugar, processos existenciais demonstram a existência de alguma entidade ou evento. Portanto, eles têm um único participante, o Existente, ou aquele cujo a existência é demonstrada (9). Esta

categoria inclui orações que se referem a eventos meteorológicos, compostas somente pelo processo. Estes casos, que no Inglês incluem o pronome *it* como um sujeito ‘fictício’, em Espanhol são percebidos somente pela conjugação do verbo na terceira pessoa do singular – por exemplo, *llueve* (it rains/chove) ou *nieva* (it snows/neva).

Finalmente, processos comportamentais expressam comportamentos que variam de simples processos psicológicos a comportamentos sociais convencionados (10). O participante deste tipo de processo é o Comportante, ou o que se comporta.

6. *Comenzó Sancho a contar la historia del pastor Lope Ruiz* (LPr6)
[Sancho começou a contar a história do pastor Lope Ruiz]
7. *Don Quijote [...] lo [...] felicita en su decisión.* (LPr5)
[Dom Quixote o parabeniza por sua decisão.]
8. *Marc Bloch nos dice que no debemos fragmentar el tiempo* (HPr3)
[March Bloch nos diz que não devemos fragmentar o tempo]
9. *hay enfrentamiento entre iguales.* (LEn19)
[há confronto entre iguais.]
10. *que estos vivan según el deseo paterno* (LPr3)
[que eles vivam de acordo com o desejo de seu pai]

Neste referencial teórico geral, o estudo que nós apresentamos neste artigo foca em transitividade nuclear ou de processo (MATTHIESSEN, 1995). Assim, nós analisamos as realizações de processos diferentes no nosso *corpus*. Na seção seguinte nós detalhamos alguns aspectos metodológicos relevantes em relação ao estudo realizado na UNAM.

METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, nós usamos o *corpus CLAE* (*Corpus del Lenguaje Académico en Español* (Corpus de Língua Acadêmica em Espanhol), o qual foi resultado de um de nossos estudos anteriores (IGNATIEVA; COLOMBI, 2014). Estes textos, coletados na Faculdade de Filosofia e Artes da Universidade Autônoma Nacional do México, pertence a três disciplinas: literatura (L), história (H) e geografia (G), e a quatro gêneros: ensaio (En), pergunta-resposta (Pr), resenha (Rs) e relatório (Rp). Todos os textos foram escritos como parte da carga de trabalho regular do estudante em diferentes cursos e submetidos voluntariamente para análise.

Tabela 1. O *corpus* de nossa análise

	Ensaio	P-R	Resenha	Relatório	Total
Literatura	22	15	10		47
História	5	10			15
Geografia	10			8	18
Total	37	25	10	8	80

Fonte: os autores.

Podemos observar na Tabela 1 que a disciplina mais bem representada no nosso *corpus* é literatura, com 47 textos que abrangem três gêneros: ensaio, pergunta-resposta e resenha, escritos em sua maioria por escritores do primeiro ano. Os textos de História foram todos escritos por alunos do

primeiro e incluem dois gêneros: ensaio (5 textos) e pergunta-resposta (10 textos). Os textos de Geografia foram escritos também por primeiranistas e também incorporam dois gêneros, embora não sejam os mesmos: ensaio (10 textos) e relatório (8 textos). O comprimento dos textos foi mensurado pelo número de orações e o número total de nosso *corpus* é 11.052 orações. Os dados para cada disciplina são dados na seção de análise.

O método usado neste estudo consiste tanto em análises qualitativas quanto quantitativas. Quantificamos os números de orações e o número de tipos de processos e tentamos detectar algumas tendências na distribuição dos tipos de processos através das disciplinas, enquanto para a análise qualitativa, tentamos descobrir as funções dos tipos de processos através das disciplinas.

Finalmente, fizemos uso da análise comparativa visto que nosso foco foi o de observar a variação (se houver) entre disciplinas, por exemplo, se havia diferenças ou similaridades entre as escolhas que os alunos fazem quando se preocupam com recursos de Transitividade.

ANÁLISE

Literatura

Começamos esta seção apresentando os resultados da análise dos textos escritos pelos alunos de Literatura Espanhola. Como mencionado anteriormente, os textos desta disciplina pertencem a três gêneros diferentes, conhecidos na comunidade como ensaios, resenhas e perguntas-respostas. Sendo assim, a literatura de *subcorpus* foi formada por 47 textos: 22 destes eram ensaios, 10 eram resenhas e 15 eram pergunta-respostas. Como a análise foi feita com base na oração, o número total de orações nos textos de literatura foi 5.837. Os textos de ensaio foram os mais longos com um número total de orações de 4.632 (isto representa, em média, 210,5 orações por ensaio). Resenhas tiveram uma média de orações de 72,6 (com um total de 729 orações). Pergunta-respostas, os textos mais curtos, tiveram em média 31,9 (479 orações no todo).

Se considerarmos primeiro a frequência de diferentes tipos de processos nos textos de literatura, sem levar em consideração seu gênero, podemos perceber uma alta prevalência de processos materiais, em torno de 42% do número total de processos na literatura pertencem a este tipo (ver Tabela 2). Em segundo lugar, com quase metade daquele percentual (27%), observamos processos relacionais. Processos Mentais e Verbais vêm em terceiro e quarto lugar, com 14% e 11% respectivamente. No todo, estes quatro tipos de processos formam quase 96% do número total de processos nos textos de literatura. Portanto, processos existenciais e comportamentais foram muito poucos, aparecendo somente em 2,5% e 1,6% das orações respectivamente. Como mostrado na Tabela 2, os seis tipos de processos aparecem em grande parte na mesma ordem em todos os gêneros. Há, entretanto, diferenças a serem encontradas entre eles que vale a pena mencionar.

Tabela 2. Tipos de processos nos gêneros de literatura

	Material		Relacional		Mental		Verbal		Existencial		Comportamental		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Ensaios	1.909	41,2	1.349	29,1	693	15	483	10,4	124	2,7	74	1,6	4.632
Resenhas	416	57,3	150	20,6	54	7,4	80	11	20	2,7	6	0,83	726
Pergunta-resposta	160	33,4	95	19,8	94	19,6	116	24,2	2	0,42	12	2,5	479
Total	2,485	42,6	1,594	27,3	841	14,4	679	11,6	146	2,5	92	1,6	5,837

Fonte: os autores.

A alta prevalência de processos materiais nos textos de literatura mostra que, pelo menos de acordo com os gêneros analisados aqui, os tipos de ação mais comumente escritos nesta disciplina acadêmica são os orientados para o concreto, em grande parte narrando eventos ou acontecimentos que ocorrem nos trabalhos literários que os alunos estão analisando, como no exemplo (11), ou ações de afirmação que o autor literário realizou, como no exemplo (12):

11. *Alda no sólo **usa** la palabra sino el cerebro también* (LEn18)

[Alda não só usava palavras, mas também o cérebro]

12. *...en esta impresión semanal, Altamirano **publicó** por entregas su afamada novela “Clemencia” (1869)* (LEn19)

[...nesta edição semanal, Altamirano publicou seu famoso romance “Clemencia” (1869) em forma serializada]

Processos Materiais foram, então, predominantes entre todos os gêneros de literatura analisados. Entretanto, como mostrado na figura 2 (à frente), esta alta ocorrência é especialmente notável em resenhas, onde eles são mais do que a metade do número total de processos nos textos (57%). Em contraste, o número de processos materiais em textos de pergunta-resposta é significativamente menor (33%); enquanto ensaios mostram uma frequência entre esses dois gêneros, com 41% dos processos materiais. Essa diferença na frequência de processos materiais entre os gêneros de literatura pode indicar que, ao construir resenhas, os alunos enfatizam a narração de eventos concretos, ações que ou o autor ou o personagem no trabalho literário fazem, e isso se torna menos relevante em ensaios e ainda menos importante em textos de pergunta-resposta.

Processos Materiais e Relacionais são normalmente os tipos de processos mais frequentes em muitos registros e contextos diferentes. Este é também o caso nos textos de alunos de literatura onde os processos materiais são seguidos pelos relacionais. Processos relacionais ajudam a identificar e classificar diferentes participantes em orações. Nos textos de literatura dos alunos, isso é percebido em grande parte atribuindo características ao trabalho literário dos personagens (13), a suas ações ou ao trabalho literário em si (14).

13. *Todas las mujeres **son** bellas* (LEn1)

[todas as mulheres são bonitas]

14. *varios de sus temas, personajes, atmósferas, y el tratamiento de los mismos **son**, todavía, actuales* (LEn18)

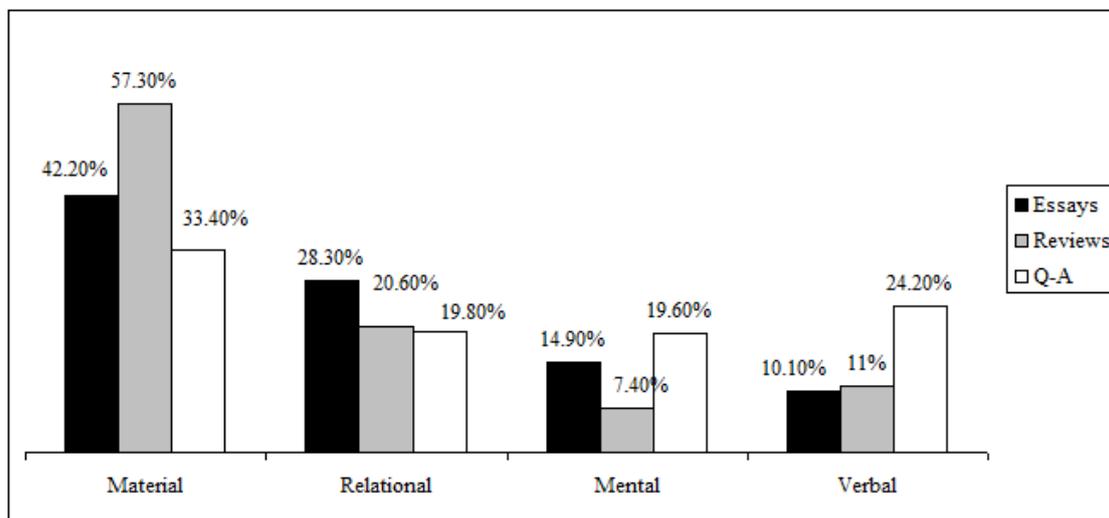
[vários de seus tópicos, personagens, ambientes e seu tratamento ainda são atuais]

Como mostra na figura 2, os processos relacionais de gêneros de literatura aparecem em 27% das orações (em média). Se compararmos a frequência de processos relacionais em diferentes gêneros de literatura, podemos ver que eles são levemente mais comuns em ensaios (29%). Resenhas e perguntas-respostas mostram um percentual muito similar de processos relacionais com 20,6 e 19,8%, respectivamente. Estabelecer relações entre participantes, identificar e caracterizar parecem ser atividades mais importantes em ensaios do que em resenhas e textos de pergunta-resposta. No último, especialmente, processos relacionais não são tão frequentes. Na verdade, este é o único gênero no qual processos verbais são mais frequentemente usados do que processos relacionais.

A figura 2 mostra que processos mentais e verbais estão em terceiro e quarto lugar em termos de frequência em textos de literatura, com uma média de 14,4% e 11,6% respectivamente. Mas, como já mencionado, processos verbais estão, na verdade, em segundo lugar no tipo de processo mais frequente

em textos de pergunta-respostas, em que aparecem em 24% das orações. Processos verbais são usados pelos alunos para recontar o que personagens em trabalhos literários dizem, como em (15), ou para atribuir dizeres ao autor literário analisado (16) ou crítica literária na forma de citação direta.

Figura 2. Percentual de processos materiais, relacionais, mentais e verbais em gêneros de literatura



Fonte: Os autores.

15. *Su vecino le discute todo lo que dice* (LPr11)
 [Seu vizinho discute sobre tudo o que ele diz]
 16. *...en una sola línea, Borges expresa el dolor* (LEn8)
 [...em apenas uma linha, Borges expressa a dor]

Como podemos ver, processos mentais e verbais são mais comumente encontrados em textos de pergunta-resposta. Como é o caso nestes textos, resenhas mostram uma frequência mais alta de processos verbais do que mentais, enquanto em ensaios, o oposto acontece. Em ensaios, processos mentais são mais frequentes do que processos verbais. Processos mentais aparecem na maioria das vezes quando os alunos discutem o mundo interior do personagem, como (17) ou quando eles expressam uma opinião (18)

17. *Basilio aunque era pobre amaba a Quiteria* (LPr15)
 [Basílio, embora pobre, amava Quitéria]
 18. *...yo creo que por tratarse de un autor español, resulta más accesible para los universitarios como nosotros* (LRs2)
 [Acho que por ser um autor espanhol, é mais acessível para estudantes universitários como nós]

A interação dos quatro tipos de processos mais frequentemente encontrados no discurso acadêmico de alunos de literatura pode ser visto no seguinte fragmento retirado de um ensaio de literatura:

19. *La poesía modernista se basa* MATERIAL *mayormente en alabar* VERBAL *la belleza y defender* VERBAL *el arte. Algunos en cambio describen* VERBAL *al Modernismo como un estilo y lenguaje determinados. Una definición que encaja* MATERIAL *de manera singular en el tema del presente trabajo es* RELACIONAL *la que dice* VERBAL *que el Modernismo es* RELACIONAL *la expresión hispánica de una crisis universal, que anuncia* VERBAL *la disolución del siglo XIX y acompaña* MATERIAL *a la expansión del capitalismo y de la forma burguesa de vida.* [LEn13] [A poesia modernista se baseia principalmente no elogio à beleza e na defesa da arte. Alguns, no entanto, descrevem o modernismo como um estilo e linguagem específicos. Uma definição que se enquadra de forma singular no tema deste trabalho é aquela que afirma que o Modernismo é a expressão hispânica de uma crise universal, que anuncia a dissolução do século XIX e acompanha a expansão do capitalismo e do modo de vida burguês.]

Finalmente, como mostrado na Tabela 2, processos existenciais e comportamentais não são frequentemente usados em literatura. A expressão de entidades existentes é levemente mais comum em resenhas e ensaios (2,8% e 2,7% respectivamente) enquanto em textos de pergunta-respostas eles são extremamente raros (somente 0,4% de todos os processos neste gênero). Por outro lado, a expressão de comportamentos é mais frequentemente encontrada em textos de pergunta-respostas (2,5%) do que em ensaios (1,6%) e é raramente encontrada em resenhas (0,8%).

Gêneros de literatura possuem características comuns em seu campo. A predominância de processos materiais em todos os textos pode ser reflexo da preferência dos alunos em narrar ações concretas relacionadas ao trabalho literário ou o autor que eles estão discutindo em seus textos. Entretanto, os textos mostram também algumas diferenças entre si na frequência dos tipos de processos. Isso pode estar ligado ao propósito de cada gênero.

História

Nesta seção, queremos observar como os alunos constroem significados experimentais de um ponto de vista disciplinar. Neste caso, lidamos com a disciplina de história e vamos tentar ver a relação entre disciplina e gênero. Assim, comparamos dois gêneros (ensaio e pergunta-resposta) dentro da mesma disciplina: história.

Na primeira parte de nossa análise, quantificamos o número de processos para cada texto em dois grupos de textos. Os processos foram classificados em seis tipos de acordo com Halliday (1994): material, relacional, mental, verbal, existencial e comportamental (Ver Tabela 3).

Tabela 3. Tipos de processos em história

	Material		Relacional		Mental		Verbal		Existencial		Comportamental		Total N°
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	
Ensaio	230	33	183	26,3	127	18,2	143	20,5	9	1,3	5	0,7	697
P-R	168	34,85	132	27,4	63	13,1	105	21,8	12	2,5	2	0,4	482
Total	398	33,75	315	26,7	190	16,1	248	21	21	1,8	7	0,6	1179

Fonte: os autores.

Como mostrado na Tabela 3, o *corpus* de P-R é menor do que o *corpus* de ensaio, o que é explicado pelas características do gênero: os textos de P-R são normalmente mais curtos em comparação com ensaios, que são mais extensos (482 orações vs. 697).

Por outro lado, a análise ideacional realizada com a ajuda do Sistema de Transitividade neste estudo mostrou muitas similaridades entre os dois grupos de textos. Ambos os processos materiais em ensaios e textos de pergunta-respostas tomam a liderança (33% vs. 34,85%, respectivamente). Como esses processos parecem ser os mais prototípicos entre todos os tipos, ilustramos com exemplos (20-21) de nossos textos:

20. *Para Gaos el tiempo histórico es algo que **cambia*** (HPr1).
[Para Gaos, o tempo histórico é algo que muda]
21. *... el se inclina ampliamente a **buscar** fuentes, **analizarlas** y **exponerlas*** (HPr9).
[...ele está muito inclinado em procurar fontes, analisá-las e expô-las]

Processos relacionais estão em segundo lugar (26,3% para ensaios e 27,4% para textos de pergunta-respostas), o que era de algum modo esperado, como outros pesquisadores já mencionaram um amplo uso de processos relacionais em textos de história (MOSS, 2010), ver exemplos (22-23):

22. *Para Bloch la historia **es** la ciencia del hombre a través del tiempo* (HPr10).
[Para Bloch, a história é uma ciência do homem através do tempo]
23. ***Resulta** difícil tomar una posición al respecto* (HEn1).
[É difícil tomar uma posição em relação a isso]

O terceiro lugar está ocupado pelos processos verbais (20,5% para ensaios e 21,8% para textos de pergunta-respostas), o que não era esperado. O terceiro lugar de processos verbais não é tão comum em outras disciplinas se levarmos em consideração o fato de que, como mencionado acima, eles são considerados processos secundários na versão clássica do LFS. Tendo registrado este fenômeno (a alta frequência de processos verbais) em dois gêneros analisados dentro da mesma disciplina (ver exemplos (24-25)), podemos justificar o ponto de vista daqueles linguistas que os consideram como processos primários (IGNATIEVA, 2016).

24. *Puedo **asegurar** que la historia no solo es ese conocimiento de cultura general* (HEn8).
[Posso assegurar que a história não é apenas este tipo de conhecimento da cultura geral]
25. *Por otro lado Gaos nos **habla** del tiempo histórico* (HPr4).
[Por outro lado, Gaos nos fala sobre um tempo histórico]

Até onde os processos mentais são considerados, eles são menos frequentes entre os quatro tipos de processos básicos, situados em quarto lugar: 13,1% no grupo P-R vs. 18,2% no grupo de ensaios. Entretanto, nós podemos afirmar que a sua presença textos de história é substancial, ver exemplos (26-27):

26. *Este trabajo me hizo **reflexionar** mucho sobre la importancia que tiene la historia en la sociedad* (HEn7).
[Esse trabalho me fez refletir muito sobre a importância que a história tem na sociedade.]
27. *... al historiador le debe **interesar** el hecho histórico* (HPr7).
[...um historiador deve estar interessado em um fato histórico]

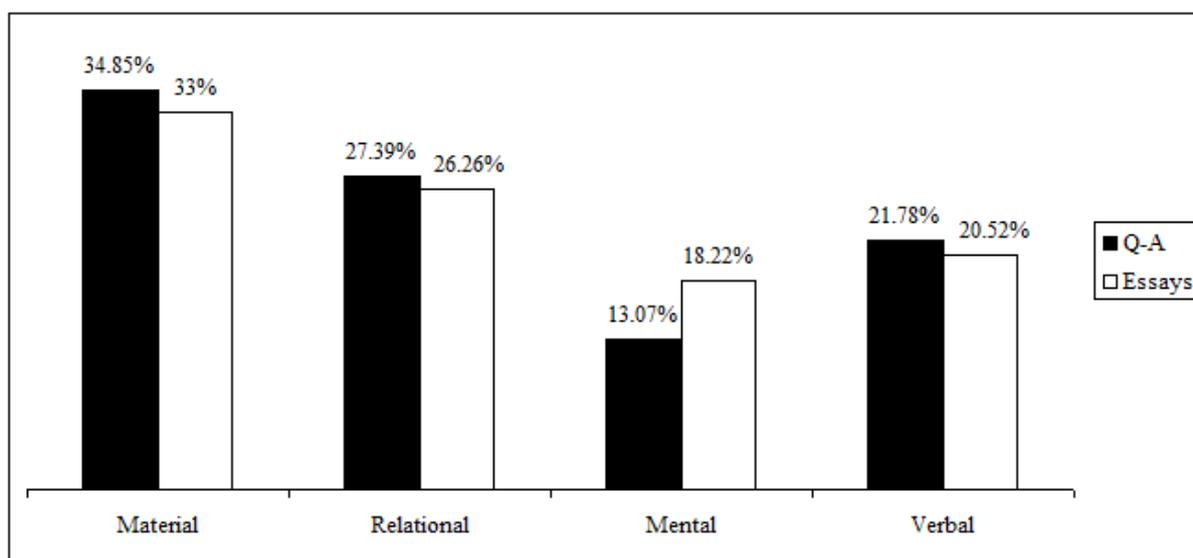
Quanto aos processos existenciais e comportamentais, a Tabela 1 testemunha sua presença escassa em nossos *corpora*. Assim, processos existenciais contam por 1,3% e 2,5% em ensaios e textos de

pergunta-respostas, respectivamente, enquanto para processos comportamentais os números são ainda menores: 0,7% e 0,4, respectivamente. Neste caso, possuem *status* de processos secundários, e não são levados em consideração para nossa análise.

Outra coisa que chamou nossa atenção foi o fato de que os valores percentuais dos tipos de processos foram muito similares. A Figura 1 representa visualmente as similaridades entre os dois números para cada tipo de processo ilustrando os dados para cada *corpus*.

Podemos também notar que somente entre os processos mentais há uma certa diferença entre seus valores percentuais nos dois gêneros (13,1% para o grupo de P-R *vs.* 18,2% para os ensaios), o que é evidente na Figura 1.

Figura 3. Frequência dos tipos de processos em textos de história



Fonte: os autores.

Nós ilustramos um amplo uso de processos verbais e mentais com um excerto de um ensaio de história:

28. ... esta subjetividad inherente al historiador cómo lo **menciona**^{VERBAL} Gaos en sus “Notas sobre la historiografía”; una subjetividad que también **recalca**^{VERBAL} Hobsbawn en su texto al **hacer mención**^{VERBAL} de que, cuando un historiador escribe no puede dejar de lado sus vivencias, y menos en un tema tan delicado como el de las matanzas alemanas que **trata**^{VERBAL} él; y del mismo modo, nos **sentiremos**^{MENTAL} tentados a **interpretar**^{MENTAL} nuestros descubrimientos de la manera más favorable a nuestra causa. (HEn1).

[... essa subjetividade inerente a um historiador como Gaos a menciona em suas “Notas sobre a historiografia”; uma subjetividade que Hobsbawn enfatiza em seu texto por ter mencionado que, quando um historiador escreve, não pode deixar para trás suas experiências, e menos ainda em um tema tão delicado como o dos assassinatos alemães de que trata; e da mesma forma nos sentiremos tentados a interpretar nossas descobertas da maneira mais favorável para nossa causa.]

Para concluir, pode ser deduzido que história como disciplina pode ter sua própria distribuição de padrões de tipos de processos. Isso pode estar conectado também com os tópicos discutidos nestes textos.

Assim, os textos analisados neste estudo lidam com diferentes perspectivas sobre a matéria de história enquanto disciplina e seu papel na sociedade moderna. Consequentemente, quando alunos descrevem o que os historiadores acham e dizem sobre este tema, eles devem argumentar para se posicionar e expressar suas próprias opiniões baseados na interpretação de vários pontos de vista. Nesta situação um amplo uso de processos verbais e mentais parece lógico e justificado. Eles fornecem uma base sólida para significados funcionais mais importantes para nosso *corpus*, os quais estão argumentando, interpretando e criticando. O último pode representar uma característica disciplinar dos textos de história.

Geografia

Nesta seção, apresentamos os resultados da análise de relatórios e ensaios de geografia. Em relação aos ensaios, a Tabela 4 mostra que processos relacionais são mais frequentes do que os materiais (38-34%), o mental superou o verbal (11-8%), e a aparição de processos existenciais e comportamentais é pouco significativa. A prevalência de orações relacionais (29, 30) sobre as materiais (31, 32) pode também ser atestada em quase todos ensaios, a não ser por dois.

29. *la mayoría de los cambios **tendrán** un impacto negativo en estos factores* (GEn5)
[a maioria das mudanças terá um impacto negativo sobre esses fatores]
30. *Los noruegos **son** más de 40 veces más ricos que los nigerianos* (GEn2)
[Os noruegueses são mais de 40 vezes mais ricos do que os nigerianos]
31. *algunas instituciones están **trabajando** en la llamada “educación por competencias”* (GEn6)
[algumas instituições estão trabalhando na chamada “educação baseada em competências”]
32. *Cada tribu **usa** sus propias técnicas* (GEn7)
[Cada tribo usa suas próprias técnicas]

Similarmente, com a exceção de dois, o resto dos ensaios contém mais processos mentais (33, 34) do que verbais (35, 36).

33. *la gente **piensa** siempre en su propia importancia* (GEn10)
[As pessoas sempre pensam em sua própria importância]
34. *ésta es **considerada** un patrimonio nacional de cada cultura o sociedad* (GEn4)
[Este é considerado um patrimônio nacional de todas as culturas ou sociedades]
35. *La Real Academia Española **define** competencia de la siguiente manera* (GEn1)
[A Real Academia Espanhola define competência da seguinte maneira]
36. *el capitalismo como argumento principal **dice** que todos somos iguales* (GEn9)
[o capitalismo como o principal argumento afirma que somos todos iguais]

Tabela 4. Tipos de processos em geografia

	Material		Relacional		Mental		Verbal		Comportamental		Existencial		Total N°
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	
Ensaio	583	33.93	699	39.14	198	10.58	146	7.63	46	1.99	141	6.72	1,813
Relatório	917	41.25	961	43.23	163	7.33	91	4.09	16	0.72	75	3.37	2,223
Total	1500	37.17	1,660	41.13	361	8.94	237	5.87	62	1.54	216	5.35	4,036

Fonte: os autores.

A alta frequência de processos relacionais em ensaios poderia ser parcialmente relacionada ao fato de que estes textos têm natureza descritiva; eles descrevem fenômenos sociais e naturais relacionados a tópicos como saúde, medicina e doenças. Eles seguem a estrutura esquemática de textos descritivos: “eles normalmente começam com uma classificação geral que aloja o fenômeno, seguido de elementos sucessivos que contribuem para a descrição, tais como tipos, partes e suas funções, qualidades, usos ou hábitos, e assim por diante” (COPE; KALANTZIS, 1993). O considerável uso de orações com ‘ser’ e ‘ter’ pode também ser parcialmente relacionado à preocupação dos autores em identificar o fenômeno e atribuir a ele qualidades, criando um contexto em potencial para o uso de avaliação. Aqui nós apresentamos um fragmento com uso extensivo de processos relacionais.

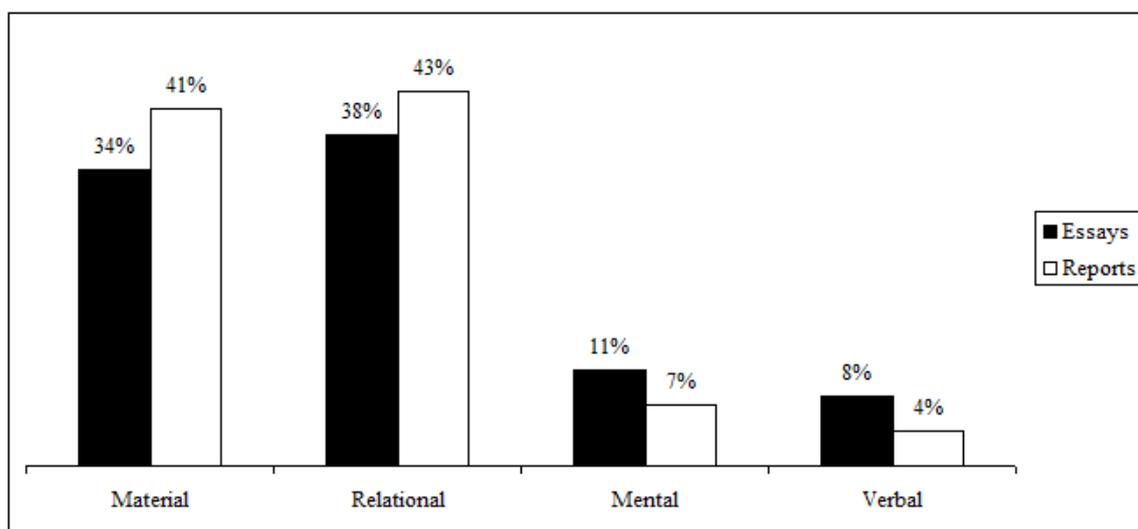
Olhando para os relatórios de geografia, podemos observar que a ordem de frequência é a mesma que nos ensaios: os processos relacionais são mais frequentes do que materiais (43-41%), o mental supera o verbal (7-4%), e a presença de processos existenciais e comportamentais é pouco significativa. Isso confirma que há uma relação significativa entre significados funcionais de tipos de processos e a disciplina de geografia. Além disso, há uma similaridade experimental entre ensaios e relatórios dentro desta disciplina, pois orações materiais e relacionais formam mais do que três quartos dos textos.

37. *Globalmente el año mas caluroso fue^{RELACIONAL} el de 1998 y los noventas fueron^{RELACIONAL} la década mas caliente de la cual se ha tenido^{RELACIONAL} registro; muchos países principalmente de latitudes medias y altas han tenido^{RELACIONAL} un aumento en la cantidad de precipitación anual; en algunas regiones de Asia y África las sequías se han intensificado^{MATERIAL} en la última década; fenómenos como el Niño han sido^{RELACIONAL} mas frecuentes, intensos y persistentes desde la década de los setentas. (GEn4)*
[Globalmente, o ano mais quente foi 1998 e a década de 1990 foi a mais quente já registrada; muitos países (principalmente aqueles de latitude média a alta) tiveram um aumento na quantidade de precipitação anual; em algumas regiões da Ásia e da África, as secas se intensificaram na última década; fenômenos como o El Niño têm sido mais frequentes, intensos e persistentes desde a década de 1960.]

Para os escritores dos relatórios, a identificação de entidades é fundamental durante seu trabalho de campo, pois usam processos relacionais para estabelecer relações entre eles. Em relação aos processos materiais, os alunos os usam para descrever seus procedimentos de coleta de amostras e mecanismos que têm um efeito físico no mundo tangível. Por outro lado, quando realmente são usados, os processos mentais referem-se principalmente à percepção e compreensão das entidades que os alunos encontram durante seu trabalho de campo, ao passo que os processos verbais são utilizados como recursos retóricos para estabelecer uma relação com um leitor.

Na figura 4, comparamos os quatro tipos de processos mais frequentes nos relatórios e ensaios de geografia. É importante notar que, quando nosso *corpus* contém ensaios das três disciplinas, os relatórios pertencem somente à disciplina de geografia. Nestes textos, os alunos explicam os fatores, sequências e consequências ao redor do fenômeno estudado como um terreno geográfico e suas propriedades; eles também relatam os resultados de testes de laboratório realizados com amostras obtidas durante trabalho de campo. Aquelas características estão em contraste com as que pertencem aos ensaios de geografia, os quais são mais informativos naquilo que os alunos classificam e descrevem fenômenos em termos de qualidades, costumes e comportamentos.

Figura 4. Processos materiais, relacionais, mentais e verbais em geografia



Fonte: os autores.

Quanto aos resultados da análise de relatórios e ensaios de geografia (Figura 4), dois aspectos merecem maior atenção: por exemplo, o tipo de processo mais frequente não é o material, mas o relacional em ambos gêneros; e a transitividade mental é mais proeminente do que a transitividade verbal. O alto número de processos relacionais está associado com o alto grau de abstração dos textos, enquanto o alto número de processos materiais indica que tal abstração é acompanhada de atividades físicas. Enquanto a abstração pode ser observada quando os alunos explicam seus tópicos de estudo como em (37), atividades físicas são visíveis nos fragmentos, como no seguinte:

38. *Se coloca^{MATERIAL} la muestra de suelo en una de las cavidades de la placa de porcelana, apretándolo^{MATERIAL} muy ligeramente con la espátula y eliminando^{MATERIAL} el exceso al borde de la cavidad. Sobre el suelo se van pasando^{MATERIAL} las perforaciones circulares de la tarjeta y se compara^{MENTAL} directamente con los cuadros coloreados, hasta encontrar^{MENTAL} aquel color. (GRp2)*

[A amostra de solo é colocada em uma das cavidades da placa de porcelana, apertando-a levemente com a espátula, eliminando o excesso na borda da cavidade. A perfuração do cartão é realizada no solo e é comparada diretamente com as molduras coloridas, até que a cor seja encontrada.]

DISCUSSÃO

Nesta seção, discutiremos a análise comparando as descobertas de transitividade através das disciplinas. Faremos isso em duas partes: na primeira parte, nós compararemos os significados experimentais dos textos que pertencem ao mesmo gênero, mas em disciplinas diferentes, por exemplo, ensaios (literatura, história e geografia) e P-R (literatura e história); na segunda parte, nós juntaremos os resultados de todos os textos que pertencem à mesma disciplina para obter uma visão geral dos significados experimentais que são descritos em cada uma das três disciplinas.

Começamos a discussão comparando os resultados dos ensaios através das disciplinas. Embora o tipo de processo de classificação seja muito similar entre disciplinas, há um aspecto que merece nossa atenção, que é o maior trabalho semiótico dos tipos de processos primários (de acordo com Matthiessen (1995), material, relacional, mental e verbal) comparado com os tipos secundários (existencial e

comportamental). Há até alguns textos – em todas as disciplinas e gêneros – que não apresentam nenhum processo comportamental. Entretanto, como tem sido relatado por diferentes línguas e contextos (BANKS, 2016), isso é mais uma regra do que exceção.

O que é peculiar em nossos resultados é a preponderância de transitividade relacional sobre a material encontrada somente nos ensaios de geografia. Geografia parece ser uma disciplina na qual o conhecimento depende muito das relações entre entidades particulares. Outra peculiaridade é a preponderância da transitividade verbal sobre a mental encontrada somente nos ensaios de história, a qual evidencia uma característica distinta: processos verbais são chave na integração de diferentes vozes – incluindo as dos alunos e de outros autores – em um discurso coerente que apresenta eventos históricos e sua influência nas normas da sociedade atual.

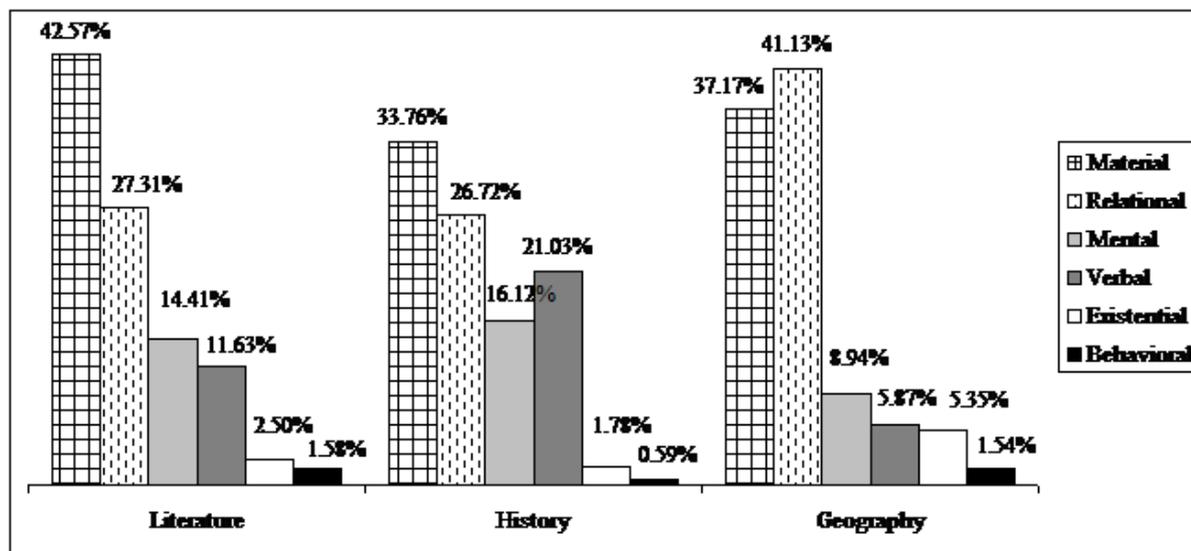
Para terminar a discussão em relação aos resultados dos ensaios através das disciplinas, como a ocorrência de processos comportamentais e existenciais é pouco significativa, pode ser considerado que a experiência relacionada ao comportamento e existência tem papel menor na escrita de ensaios através das disciplinas. Em relação aos processos comportamentais, devido ao baixo grau de representatividade, têm sido pouco estudados (cf. BANKS, 2016); e sobre processos existenciais, a pouca ocorrência pode ter a ver com o fato de que a existência das entidades estudadas nestes textos é pressuposta.

Dirigindo-se agora para nosso segundo gênero, pergunta-resposta (P-R), este é um tipo de texto particular que não seguem, na verdade, uma estrutura estabelecida (como nos ensaios e resenhas). Em vez disso, alunos têm a liberdade de criar seus textos seguindo sua própria intuição quando respondem a questões feitas por seus professores. Entretanto, as características retóricas destes textos dependem do tipo de perguntas que os alunos devem responder, e elas são normalmente textos muito curtos. No nosso *corpus*, há a presença de P-R que pertencem a história e literatura.

Em ambas as disciplinas, o tipo de processo mais frequente é o material; entretanto, o segundo tipo mais frequente varia: relacional em história, mas verbal em literatura. Esta variação pode se dar pelo fato de que os significados funcionais chave dos textos de literatura estão em sua maioria baseados na expressão de opiniões, pontos de vista e atitudes, enquanto textos de história dependem mais da descrição de estados de casos (MOSS; CHAMORRO, 2015). Apesar dessa variação, a frequência de processos verbais é muito alta em ambas as disciplinas, imbuindo P-R com estilo coloquial (IGNATIEVA, 2008), especialmente nos textos de literatura, onde os alunos frequentemente citam as palavras de personagens de ficção. Ainda, nos textos de literatura, processos mentais são quase tão frequentes quanto os relacionais, enquanto em história eles são menos frequentes. Em um modo similar aos processos verbais, alunos utilizam processos mentais para expressar opiniões de personagens, pensamentos e emoções.

Discutiremos agora os resultados de todos os textos que pertencem à mesma disciplina. Na Figura 5, juntamos todos os resultados de transitividade que pertencem a literatura, história ou geografia. Baseado em Matthiessen (2018), tomamos como certo que no *corpus* de referência dos textos pertencentes a uma ampla variedade de registros, a expectativa é encontrar a seguinte frequência de tipos de processos: Material > Relacional > Mental > Verbal > Comportamental > Existencial. Assim, no nosso *corpus*, nós podemos observar que a única disciplina que essencialmente segue essa ordem é a literatura; em história há mais orações verbais do que mentais, enquanto em geografia há mais orações relacionais do que materiais. Adicionalmente, em todas as disciplinas há mais processos existenciais do que comportamentais.

Figura 5. Resultados de transitividade através das disciplinas



Fonte: os autores.

A presença de um grande número de processos verbais em textos de história é uma indicação de trabalho semiótico significativo que eles realizam como um recurso linguístico para os alunos nessa disciplina (IGNATIEVA, 2016). Além disso, devido a sua frequência ser similar àquelas dos processos mentais (um tipo primário), mas distante dos existenciais (tipo secundário), a consideração deles como um quarto tipo primário (junto com material, relacional e mental) parece legítima. De fato, a representação visual (MATTHIESSEN, 1995) da transitividade em forma quadrada (como oposto à forma circular de Halliday) considera existencial e comportamental como os únicos dois tipos secundários.

Por outro lado, no *subcorpus* da geografia, há dois aspectos importantes. Primeiro, processos relacionais superam os materiais. Como nós mencionamos anteriormente, este era o caso nos dois gêneros pertencentes a essa disciplina (ensaios e relatórios), e assim nós acreditamos que essa é uma característica que reflete uma orientação disciplinar na qual o conhecimento depende amplamente da identificação e atribuição de elementos abstratos. Semelhantemente, Filice (2010), em sua análise de tema de ensaios de geografia escritos por ambos alunos e *experts*, descobriu que a maioria dos elementos temáticos eram entidades abstratas. Embora os processos relacionais superem os materiais em nosso *corpus*, o segundo aspecto importante de textos de geografia mostrados pela Figura 7 é que aquelas duas categorias juntas aparecem em quase 80% das orações. Assim, comparada a textos de literatura e história, em geografia a experiência verbal e a mental não são significativas.

Nós devemos também mencionar uma implicação importante derivada de resultados da Figura 7: há três pares de categorias de transitividade cujos membros aparecem com frequências similares (especialmente em literatura e história): material-relacional, mental-verbal e existencial-comportamental. Está claro que a experiência material-relacional é essencial na descrição de conhecimento geral, mas, quando se refere a disciplinas específicas, o trabalho semiótico de mental-verbal pode variar. No nosso *corpus*, história conta com esse par em primeiro lugar, literatura em segundo e geografia em terceiro. É importante investigar se a variação observada neste par de tipos de processos tem a ver com o nível de subjetividade com o qual os textos são escritos (ver IGNATIEVA; RODRÍGUEZ-VERGARA; ZAMUDIO, 2021).

Em relação aos textos de história, nossos resultados coincidem com os apresentados por Herrero (2016, 2017). Ela também analisou transitividade em ensaios de história escritos por alunos.

Além disso, ela comparou o uso de tipos de processos em alunos calouros de graduação, veteranos e especialistas. Enquanto processos mentais superam os verbais para calouros, oposto ao caso dos veteranos e especialistas. Assim, isso é mais um indicativo da importância da transitividade verbal em história.

CONCLUSÃO

O propósito do estudo apresentado aqui foi determinar, através de análise de transitividade dos tipos de processos, como diferentes campos do conhecimento e experiência são descritos por alunos de graduação de três diferentes disciplinas das humanidades. A análise mostrou as similaridades entre as disciplinas, mas também as diferenças que separam cada campo específico do conhecimento. Aqui, processos materiais e relacionais são os tipos de processos mais comuns nessas disciplinas e nos gêneros considerados nelas. Estes dois tipos de processo representam mais do que 60% do número total de processos, sem levar em consideração as disciplinas. Processos mentais e verbais seguem em termos de frequência em todas as três disciplinas, com processos verbais sendo especialmente relevantes em ambos os gêneros pertencentes a história e um gênero da literatura (resenhas). Isso mostra o papel importante do processo verbal no desenvolvimento de experiências no discurso acadêmico de alunos, pelo menos nas humanidades. Por último, os processos existenciais são mais frequentes do que os comportamentais, mas eles ainda são raramente usados.

Esta análise nos mostrou a maneira como alunos de graduação de Literatura, História e Geografia interpretam seus campos em seus textos, e os significados funcionais que parecem prevalecer em cada disciplina. A Literatura favorece a narração de ações concretas, como mostrado na frequência de processos materiais. História, por outro lado, parece preferir a argumentação e interpretação de eventos, especialmente em termos do que outros autores têm dito (refletido no uso de um número maior de frequência de processos verbais). Nos textos de geografia, a descrição de fenômenos naturais e sociais podem ser os significados prevalentes (como mostrado pela frequência mais alta de processos relacionais).

Considerando as três disciplinas, vimos algumas características que ao mesmo tempo as unem como parte da área das humanidades e as separam em termos de construção de seus conhecimentos específicos. Considerando os quatro diferentes gêneros em nosso estudo – ensaios, resenhas, relatórios e pergunta-respostas –, pudemos observar os elementos que unem as disciplinas sem levar em consideração do gênero em nosso *corpus*, mas também foi detectado os aspectos que separam eles e possivelmente caracterizam cada gênero, mas certamente tal caracterização de gênero demanda mais pesquisa. Entretanto, uma análise de transitividade mais extensiva, a qual leve em consideração não somente mais textos e mais gêneros, mas também outros participantes e as relações entre elas, é necessário chegar a uma representação mais precisa das experiências interpretadas nestes campos.

REFERENCIAS

BANKS, D. On the (non)necessity of the hybrid category behavioural process. *In*: MILLER, D. R.; BAYLEY, P. (ed.). *Hybridity in Systemic Functional Linguistics: Grammar, text and discursive context*. London: Equinox, 2016. p. 21-40.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: How a genre approach to literacy can transform the way writing is taught. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). *The powers of literacy: A genre approach to teaching writing*. London: Routledge, 1993. p. 1-23.

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2nd. ed. London: Continuum, 2004.

- FILICE, E. La estructura temática en el género ensayo: un análisis sistémico-funcional de escritos de geografía a nivel universitario. *Lingüística Mexicana*, v. 5, p. 111-133, 2010.
- GARCÍA, A. Construing experience in Spanish: Revisiting a Systemic Functional description of Spanish nuclear transitivity. *Revista Signos. Estudios de Lingüística*, v. 46, n. 81, p. 29-55, 2013.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2nd. ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing Experience Through Meaning. A Language-based Approach to Cognition*. London: Continuum, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4th. ed. London: Routledge, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Introduction to Functional Grammar*. 3rd. ed. London: Hodder Arnold, 2004.
- HERRERO, L. E. Actitud asociada a tipos de cláusulas en textos de historia: un análisis desde la teoría de la valoración. *Íkala*, v. 22, p. 221-236, 2017.
- HERRERO, L. E. Transitividad y tipos de procesos en textos de historia de estudiantes y expertos en español. In: IGNATIEVA, N.; RODRÍGUEZ-VERGARA, D. (ed.). *Lingüística sistémico funcional en México: Aplicaciones e implicaciones*. México: UNAM, 2016. p. 65-78.
- IGNATIEVA, N. Descripción sistémico funcional de la escritura académica estudiantil en español. *Núcleo*, v. 25, p. 173-95, 2008.
- IGNATIEVA, N. Reflexiones sobre los procesos verbales en el marco sistémico. In: IGNATIEVA, N.; RODRÍGUEZ-VERGARA, D. (ed.). *Lingüística sistémico funcional en México: Aplicaciones e implicaciones*. México: UNAM, 2016. p. 35-48.
- IGNATIEVA, N.; COLOMBI, C. (ed.). *CLAE: El lenguaje académico en México y los Estados Unidos: un análisis sistémico funcional*. México: UNAM, 2014.
- IGNATIEVA, N.; RODRÍGUEZ-VERGARA, D.; ZAMUDIO, V. A functional study of transitivity and attitude in student writing in Spanish across disciplines: Making connections. In: BRISK, M. E.; SCHLEPPEGRELL, M. J. (ed.). *Language in action SFL: Theory across contexts*. London: Equinox, 2021. p. 149-176.
- LAVID, J.; ARÚS, J. Contrasting nuclear transitivity in English and Spanish: A contrastive functional analysis. *Languages in Contrast*, v. 4, n. 1, p. 75-103, 2004.
- MARTÍNEZ SERRANO, V. Una aproximación al discurso económico en textos periodísticos. In: IGNATIEVA, N.; RODRÍGUEZ-VERGARA, D. (ed.). *Lingüística sistémico funcional en México: Aplicaciones e implicaciones*. México: UNAM, 2016. p. 79-95.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Lexicogrammatical Cartography: English systems*. Tokyo: International Language Sciences Publishers, 1995.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. Transitivity in Systemic Functional Linguistics: Achievements and challenges. In: CABRAL, S. R. S.; BARBARA, L. (ed.). *Estudos de transitividade em linguística sistêmico-funcional*. Santa Maria: PPGL Editores, 2018. p. 14-108.

MONTERCÉ, J. Acerca de la transitividad de los procesos de comunicación en el discurso económico de divulgación argentino. *Onomázein*, v. 30, p. 21-36, 2014.

MOSS, G. Textbook language, ideology and citizenship. The case of a history book in Colombia. *Functions of Language*. Amsterdam, v. 17, n. 1, p. 71-93, 2010.

MOSS, G.; CHAMORRO, D. La enseñanza de la ciencia sin asidero en el tiempo ni en el espacio: Análisis del discurso de dos textos escolares. In: BARLETTA, N.; CHAMORRO, D. (ed.). *El texto escolar y el aprendizaje: Enredos y desenredos*. 2. ed. Bogotá: Universidad del Norte, 2015. p. 152-177.

OTEÍZA, T. *El discurso pedagógico de la historia: un análisis lingüístico sobre la construcción ideológica de la historia de Chile (1970-2001)*. Santiago de Chile: Frasis, 2006.

THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. 3rd. ed. London: Routledge, 2014.